

# Grupo Souza Cruz enfrenta crise com diversificação

A Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio não pretende apenas manter — e, na medida do possível, até ampliar — a já formidável posição que ostenta no “ranking” brasileiro de cigarros, setor onde a sua subsidiária integral Companhia de Cigarros Souza Cruz desponta com mais de 80% das vendas no mercado interno. Pelo contrário, a diversificação de atividades é uma estratégia que continuará merecendo toda a atenção do grupo Souza Cruz que, no primeiro semestre deste ano, obteve um lucro líquido de Cr\$ 14,862 bilhões, ou seja, um incremento real de 81% sobre o resultado líquido contabilizado em igual período de 1981.

Paralelamente à política de diversificação, a Souza Cruz manterá uma rígida estratégia de estoques e constante aperfeiçoamento do sistema de distribuição para continuar atingindo os três mil pontos de vendas de cigarros espalhados por todo o País. “A conjuntura econômica não é favorável, mas somos otimistas”, salienta André Vento, gerente de comunicação social da

“holding” Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio. De forma realista, diz que a empresa, para “evitar surpresas”, continua trabalhando com “previsão de índices elevados de inflação”, mas acredita na “sua capacidade gerencial, administrativa, para se adaptar às situações adversas”.

## INVESTIMENTOS

A constante procura de negócios em outros segmentos da economia, uma política iniciada há cerca de oito anos, a partir de agora passa a ser atribuição da “holding” Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio, ficando com a Cia. de Cigarros Souza Cruz toda a responsabilidade pela produção e comercialização de cigarros e fumos, ainda o “carro-chefe” do grupo. Na verdade, a Souza Cruz pretende reforçar sua participação em setores onde já atua. O setor de embalagens é um exemplo típico, porque a empresa, depois das fracassadas negociações, desenvolvidas ao longo do ano passado, para assumir uma parcela substancial no capital da Itap, continua tentando novos negócios

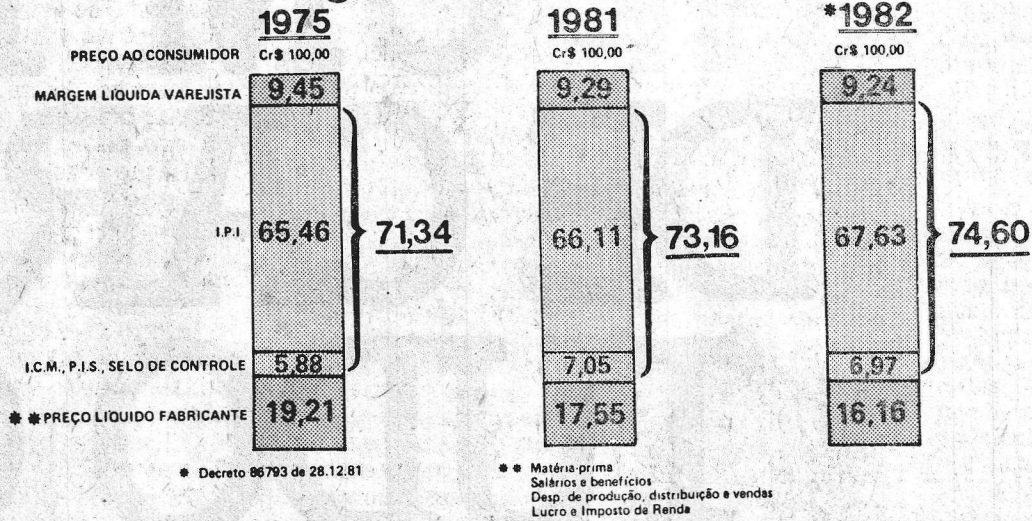
para ampliar sua atuação nessa área.

Investimentos no setor energético é outra opção de diversificação que a Souza Cruz procura. “Temos interesse em participar em algo ligado à utilização da biomassa como fonte alternativa de energia”, destaca André Vento. Também aí a Souza Cruz Comércio e Indústria já plantou as suas raízes, através da Souza Cruz Florestal e de uma participação acionária na Aracruz Celulose, e pretende explorar as florestas industriais como fonte alternativa de energia. A própria empresa já promoveu a substituição do consumo de óleo combustível em quase todas as suas fábricas, que passaram a queimar dependendo da região, carvão vegetal, lenha, gás e eletricidade. “Trata-se de um esquema planejado, bem coordenado, para reduzir ao máximo a dependência da companhia do uso de óleo combustível”, observa Vento. Esse processo inclui inclusive a frota da empresa, pois a metade dos veículos usados na distribuição de cigarros é movida a álcool. A Souza Cruz é também a primeira empresa pri-

vada do País a investir em veículos elétricos (Gurgel), atualmente em fase de testes no Rio de Janeiro e em São Paulo.

No primeiro semestre deste ano, a Souza Cruz investiu um total de Cr\$ 250 milhões na renovação da frota de veículos e outros Cr\$ 111 milhões no processo de modernização de seu parque industrial, basicamente na substituição de máquinas e equipamentos. A empresa aplicou também Cr\$ 319 milhões nas usinas de fumo, Cr\$ 179 milhões em instalações gráficas e Cr\$ 154 milhões em terrenos e edifícios. No total, os investimentos em ativo imobilizado somaram Cr\$ 1,205 trilhão. Além desses investimentos, a Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio aplicou Cr\$ 1,251 bilhão na subscrição ou compra de ações, destacando-se o investimento realizado na Polo Comércio e Indústria Ltda., no montante de Cr\$ 1,218 bilhão. Foram aplicados ainda Cr\$ 30 milhões na Souza Cruz Florestal e uma pequena parcela de Cr\$ 3 milhões na Aracruz Celulose.

## A Carga Tributária do Cigarro



Alan Charles Long